

ATA DA 173ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Aos vinte e cinco dias do mês de julho de 2008, na sala de reuniões do CAP, Paranaguá - PR, às 09h30min, sob a presidência do Sr. Paulo Augusto Rocha de Vasconcellos, reuniu-se o Conselho de Autoridade Portuária (CAP) do Porto de Paranaguá, com a presença dos Conselheiros: Paulo Augusto Rocha de Vasconcellos, Ivany Marés da Costa, Leonardo Luiz Vicente, Michael Martins da Silva, Sandro Flores Monteiro, Edson César Aguiar, Osmar Petersen, Geremias Thomas de Souza, Wilson Moraes da Silva, Zulfiro Antonio Bósio, Juarez Moraes e Silva e Luciano Cardoso Denardi. Convidados: CPPR - Comte. Avelino de Freitas; Receita Federal - Fernando Muller. Justificativas de ausência: Conselheiros: Rivaldo Pinheiro Dantas, Daniel Lucio Oliveira de Souza, Carlos Alberto Silveira Calvo, Wilen Manteli, Maria do Socorro de Oliveira, Ismael Alves Pires Neto, Luiz Antonio Fayet, Ailton Galinari, Cláudio Fernando Daudt, José Roberto Almeida Correa, João Gilberto Cominese Freire, Hário Mirzo Tieppo Junior; I - **ABERTURA DOS TRABALHOS** - Palavra do Presidente. Ao abrir a Reunião, o Presidente se referiu ao texto da Ata anterior em que está registrada a insatisfação e a declaração de um dos Conselheiros quanto à sua postura, quando diz que o Presidente se imagina tutor das opiniões e das responsabilidades alheias. O Presidente disse considerar a declaração uma descortesia, porque jamais quis impor o seu pensamento a quem quer que seja e pediu que, se entre os presentes houvesse alguém que concordasse com tal acusação, que a expusesse claramente. Nenhum dos presentes se manifestou. Acrescentou que por estarmos numa democracia tem o direito de externar as suas opiniões, assim como ouve com respeito e paciência as opiniões dos demais Conselheiros, desde o dia em que chegou neste Conselho, e que tem certeza de que aqueles que falam mal do Porto de Paranaguá estão dando um tiro no pé. Disse isso para o grupo com o qual estava conversando antes da reunião e mais, que sempre se questiona sobre o que querem aqueles que vivem para falar mal do Porto. Querem que a cidade se transforme, no futuro, numa cidade fantasma? Porque, para o empresário será fácil pegar a sua carga e levar para outro porto, mas o que acontecerá com o trabalhador, que ficará aqui? Diz isso tudo porque tem uma visão estratégica do país, por ter vivido 40 anos numa Força Armada do país, muitos dos quais viajando e estudando, inclusive no exterior e está acostumado apenas a pensar grande, positivamente. Sobre o Manual do Presidente do CAP, cuja consulta foi sugerida pelo mesmo Conselheiro, disse que essa publicação foi produzida, na ANTAQ, pelo senhor Hélio José da Silva, ex-presidente deste CAP e sua equipe e que, portanto, se esse CAP devesse ser conduzido pelo que diz esse Manual, ele - Sr. Hélio - estaria na sua Presidência, até hoje. Veio para este CAP porque o governo considerou que se precisava substituir o seu antecessor, que escreveu o manual mencionado. Quando veio, este CAP tinha uma imagem péssima, destoava de todos os demais e tudo o que tem feito, desde então, é tentar transformar este CAP num fórum técnico para tentar resolver os problemas do Porto, para recompor os diálogos dos diversos grupos; dos blocos governamentais, empresariais e de trabalhadores, como os próprios Conselheiros são testemunhas. Lembrou que depois de convidado, relutou por mais de um mês para aceitar a missão. Lamentou que na sua ausência tivessem sido feitas essas críticas que, no seu entender, não são pertinentes. Registrou, para que todos saibam que este CAP foi presidido de 1995 a 2003 pelos Capitães dos Portos, o último dos quais foi sucedido por um Sr. José Carlos de Oliveira Mendes, indicado pelo Estado, que não conhece e que tinha o Sr. Helio como Suplente, ambos empossados no dia 24 de abril de 2003. Em 28 de maio de 2004, o Sr. Helio assumiu a Presidência tendo nela permanecido até 21 de junho de 2007, período em que foi escrito o Manual do Presidente do CAP aqui citado. Se o problema é seguir o Manual, está provado que aqui ele não funciona, que aqui a solução

tem que ser heterodoxa. Mas, lembrou que a boa notícia é que a ANTAQ já apresentou à Secretaria de Portos a renúncia de todos os Presidentes de CAP, inclusive a sua, de modo que esta é a hora de os interessados tratarem de conseguir um bom substituto para ele. II - **DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DA ATA RELATIVA À 172ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CAP - Secretaria do Conselho;** A Ata foi colocada em votação e foi aprovada por unanimidade. III - **ORDEM DO DIA: ANÁLISE DE QUESTÕES RELACIONADAS À ATRAÇÃO DE CARGAS E GERAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA NA ATIVIDADE PORTUÁRIA** - Comissão de Atracção de Cargas - Conselheiro Zulfiro Antonio Bósio e Representante da APPA; Presidente - Disse que este é um assunto que vem sendo tratado e acredita ser de importância, por fazer parte de um planejamento estratégico. Significa identificar as cargas que podem ser atraídas ao Porto de Paranaguá e a infra-estrutura necessária para a sua movimentação. Conselheiro Ivany - Acredita que o Porto é quem deve entregar ao CAP os seus projetos de Atracção de Cargas e não o caminho inverso. Se opõe a discussão na Comissão porque o Porto deveria tomar essa iniciativa, por ter todos os instrumentos e saber de que carga precisa. Conselheiro Bósio - Como relator, disse que a Comissão só não teve maiores avanços porque não tinham um interlocutor no Porto, mas acredita que agora, com o novo Diretor Empresarial, Sr. Luiz Alberto, que tem mentalidade empresarial, terão muito a contribuir com o Porto, não só na questão de atracção de cargas, mas no desenvolvimento Portuário, que envolve a cidade e a sustentabilidade em todos os setores, com ações pelo interesse portuário. Disse que todas as questões técnicas também começaram a ser vistas através da Comissão e que todas as ações que pensarem têm que ser a longo prazo. Registrou ainda que, no Seminário de Logística Integrada, recentemente realizado em Curitiba, o "Cerealduto" foi discutido e a informação que tem é de que o Banco Mundial tem financiado 50% desses projetos. Só com o seqüestro de carbono do tráfego rodoviário que vão tirar do trecho Ponta Grossa - Paranaguá, em seis anos se paga o projeto. O preço do investimento está calculado em U\$1.500.000 por quilometro e são 166 quilômetros. Presidente - Citou que, devido à sua importância, a ANTAQ tem promovido diversos seminários sobre o transporte fluvial e o escoamento de cargas por hidrovias em diversos portos. Sr. Luiz Alberto - APPA - Agradeceu o convite para participar da reunião, colocando algumas questões que tem sido analisadas no âmbito de sua Diretoria, que é a Empresarial. Relatou que nesse período de 60 dias sua primeira providencia foi ter uma visão macro do processo portuário, observando que a Diretoria Empresarial tem uma amplitude muito grande e detalhista nesse processo. Num primeiro momento fez um planejamento a curto prazo, onde em cada departamento tentou detalhar uma estratégia, analisando a situação atual, a situação proposta e os problemas identificados. Destaca que cada um desses departamentos gerou um grupo de trabalho, para análise do mercado e do ambiente, oportunidades, ameaças de mercado, prós e contras, para a partir dessas análises formular suas argumentações, metas, planos de ação e proposta de soluções. Criou um cronograma mensal de cada uma dessas ações, sendo que acompanha diariamente os responsáveis e os objetivos de metas a se cumprir. Cada chefe de departamento tem uma planilha dessas, com o objetivo que falem na mesma linguagem. Feito isso, devem olhar as programações para esse período de curto prazo. Num primeiro momento, esse planejamento de curto prazo pode ser entendido como um planejamento de longo prazo. Como planejamento estratégico analisam os interesses da APPA e do mercado, criando um trabalho não só do seu departamento, mas de todos os departamentos da APPA, e evidentemente a visão estratégica e política da Autoridade. Em segundo lugar, foram criados alguns produtos e serviços denominados de novos projetos, alguns realizados em parcerias com os usuários e outros com iniciativa da Diretoria. Implementaram um "call center" - serviço de atendimento instantâneo de onde estão recebendo informações e/ou críticas, de canal aberto com o mercado.



Implementaram a "news letter", que é um informativo tanto eletrônico quanto impresso. Possuem o "mailing" – cadastro de endereços eletrônicos de mais de 109 mil contatos, isso considerando as Agências Marítimas, Operadores Portuários, Autoridades, Despachantes, Prefeituras, Vereadores e Associações de todo Paraná, pequenas e médias empresas. Criaram um produto que é o "Porto Fácil", que é o mesmo sistema do exporta fácil, onde se tem uma quantidade "x", pequena por exportação aérea, que agirá com exportações bem menores, com custos reduzidos, o que trará um resultado em termos de planejamento bem acessível. Possuem uma programação que chama de "road show" – roteiro de visitas e apresentações, onde pretendem levar o Porto ao interior, junto com todos os parceiros. Já existe um roteiro, e nas principais cidades vão permanecer por dois ou três dias, com o intuito de realizar um trabalho satélite conversando com todas as associações comerciais e indústrias, procurando saber quais são as necessidades e os objetivos destas. Podendo assim analisar no que podem ajudar, até mesmo em revisão tarifária, serviços e uma forma mais ágil de serviços, juntamente com a FIEP, com a Secretaria de Agricultura, com a Claspas e todos os que estão envolvidos no que podem chamar de Corredor de Exportação. Pode dizer que possuem uma motivação muito grande, e um desafio amplo, onde vê que o Porto está fazendo o seu papel. A autoridade portuária quer esse trabalho e está engajada, estando em sintonia com o exportador. Uma expectativa muito grande foi o carregamento de álcool, o que é um exemplo, por ser um terminal portuário com custos efetivos mais baixos, criando uma alternativa muito maior para o empresário, que nada mais quer que logística, agilidade e preços competitivos. Com isso estão fazendo com que as distâncias internacionais estejam cada vez menores. Dentro desse processo, num último ponto estarão os projetos de curto prazo e os projetos estratégicos. Estão fazendo, em conjunto com o TCP, um trabalho muito forte de buscar os potenciais clientes. Com a liberação da restrição sobre a aftosa, tem uma potencialidade muito grande para exportar a carne vermelha pelo Porto de Paranaguá. Já tiveram um resultado muito expressivo nesse sentido, trazendo o grupo Bertim que exportava por Santos e vai começar a exportar por Paranaguá, porque, pelas palavras desse grupo: "Paranaguá é mais ágil, mais eficiente e tem menor custo". Relata que tem ido para São Paulo conversar com os operadores dos navios de turismo, buscando as potencialidades, seja por Paranaguá ou por Antonina, para atrair esse potencial que tem com Morretes e Antonina que são pontos turísticos. Registrou que a sua participação junto às entidades de classe tem sido bastante ativa, com a visão de Infra-estrutura do Paraná. Com isso, junto com um grupo, criaram juntamente com outras entidades um modelo chamado núcleo estratégico, onde pensam na Infra-estrutura do Paraná. **Conselheiro Bósio** – Disse que todas as ações apresentadas sempre foram a ideia central da Comissão, como o grande projeto nacional lançado que é o Exporta Cidade. Um dos Projetos que ajudou a criar, através do Procomex e da Receita Aduana foi a Siscomex Carga. Disse que trabalham sempre em prol da atividade portuária, da Infra Estrutura e Logística e por isso parabeniza o Luiz Alberto e diz que os usuários estarão indo de acordo a esses projetos. **Presidente** – Disse que o que o Sr. Luís Alberto disse nada mais é que uma complementação do trabalho da Comissão presidida pelo Conselheiro Bósio, que é atrair cargas. Estão discutindo o Porto de Paranaguá, mas se forem sentar e discutir infra-estrutura vão perceber que tudo está ligado ao passado, por volta dos anos 80, quando a inflação chegou, no último mês do Governo Sarney, a 87,5% ao mês e ninguém colocava um centavo do bolso em investimentos, mas sim na ciranda financeira dos bancos. Nessa ocasião perderam muito da infra-estrutura na área portuária e na área ferroviária, porque são meios de transportes mais lentos que o caminhão e as mercadorias tinham o seu valor depreciado durante o trajeto. **Fernando Muller** – Registrou que devem pensar também em atrair cargas de importação, o que gera tributo para a União e contribui com a geração de empregos. **Conselheiro Juarez** – Disse que está

acontecendo um fenômeno no Brasil, observado no fechamento do primeiro semestre, em relação à movimentação de contêineres, que tem uma representatividade grande no Porto, no que concerne às importações, que até um ano atrás representavam 25% da movimentação e este ano já representam 50%, o que é fantástico para a logística e para o país, porque alavanca o desenvolvimento sob o aspecto macroeconômico. Sobre a movimentação de contêineres, entende que quanto maior o equilíbrio entre exportação e importação, melhor. Cumprimenta a Comissão e a disposição da APPA, porque este processo não pode ser dissociado. Destaca duas ações que reverteram, em Paranaguá, de forma espetacular: o algodão teve um crescimento de 88% no primeiro semestre em relação ao mesmo período do ano passado, o que aconteceu porque a comunidade foi vender Paranaguá, no ano passado, de forma coletiva. Foi feito um grupo onde estavam despachante, despatis, retaguarda, terminal, APPA e esse grupo conseguiu reverter uma carga que estava sendo totalmente movimentada em Santos. Este foi o mesmo processo utilizado com o Terminal de Congelados; repetiu-se a metodologia do algodão, reunindo toda a comunidade em torno do cliente. Pegaram os cinco maiores clientes do Brasil, porque, até então, Paranaguá fazia 0% de carne bovina. Para haver lógica na logística desse produto, Paranaguá tem que fazer, no mínimo, 1/3 da exportação brasileira de carnes. Com a carne vem o couro e com o couro as importações que essas empresas estão fazendo, justamente nesse conceito de diminuir o custo logístico. E não há outra maneira de se fazer isso, senão de forma pró-ativa. **Devido à justificativa de ausência de alguns Conselheiros que participariam da Reunião da Comissão de Atracção de Cargas, agendada para esta data, às 15 horas, essa reunião foi cancelada, sendo que a pedido do Presidente do Conselho deveria ser agendada uma nova reunião antes da próxima Reunião Ordinária do Conselho.**

2. CUMPRIMENTO DA ORDEM DE SERVIÇO Nº 160/2007 – APPA – OFÍCIO Nº 240 e 247/2008 – APPA – Prejudicado em face da ausência de Representante da APPA;

3. INFORMAÇÕES SOBRE O ANDAMENTO DAS ATIVIDADES DO GRUPO DE TRABALHO INSTITUÍDO PARA ANÁLISE DE QUESTÕES RELACIONADAS À PRODUTIVIDADE NO COMPLEXO DO CORREDOR DE EXPORTAÇÃO DO PORTO DE PARANAGUÁ (TERMINAIS PRIVADOS E SILOS PÚBLICOS) - Representante do Bloco dos Operadores Portuários - **Conselheiro Sandro Flores Monteiro** - Disse que o trabalho que está sendo feito é contínuo, que foram feitas duas reuniões formais e mantidas várias conversas informais, das quais participaram todos os interessados. A fase inicial é de diagnóstico da situação atual, momento em que estão fazendo o levantamento da capacidade dos sistemas e listando o que pode ser melhorado. A segunda etapa, seria a modernização do que existe e encontrar saídas para manter o setor de granel em crescimento. Também seriam implementados estudos sobre equipamentos e modificações para atender navios maiores. As questões de defensas e de aprofundamento dos berços, após resolvidas, devem ser seguidas de novas pranchas de produtividade. Disse que será feito um diagnóstico e, junto com este, um Plano de Ação. A próxima reunião, para abordar novos assuntos, será na primeira quinzena de agosto. Outro tema também discutido foi a produtividade e as multas de produtividade com ele correlatas.

O Sr. Clauber – APPA - Informou que houve uma grande diferença na produtividade, sendo que dias antes do início dos trabalhos do Grupo de Trabalho, havia uma média inferior a 500 toneladas por correia transportadora por hora, hoje alguns terminais estão fazendo mais de 1000 toneladas. **O Conselheiro Sandro** - Conclui, alertando que o trabalho do Grupo é complexo, mas que vai prosseguir, pois este é o seu objetivo.

Conselheiro Luciano - Disse que sobre os investimentos nos "ship-loaders" estes foram interrompidos, porque, no último dia 14, a APPA mais uma vez pediu que se retirassem da manutenção, que era feita pelo organizador financeiro. Como houve uma prorrogação, com o novo Diretor-Técnico, esta semana será reiniciada a manutenção.

Presidente - Disse

que o problema de manutenção do Corredor de Exportação tem, a seu ver, uma linha de ação possível. Como ninguém conversava sobre esse assunto, é preciso que, doravante, estabeleçam uma confiança mútua entre as partes, para então começarem a trocar idéias em busca de uma solução definitiva. **4. ASSUNTOS PENDENTES DE SOLUÇÃO REFERENTES ÀS REUNIÕES ORDINÁRIAS ANTERIORES** – Secretaria do Conselho. O **Presidente** listou os assuntos ainda pendentes de solução, no Conselho, a saber: Revisão e Atualização do Regulamento de Exploração do Porto de Paranaguá; Revisão e Atualização do PDZPO e Programa de Arrendamento de Áreas e Instalações do Porto de Paranaguá; Revisão e Atualização das Normas de Pré-Qualificação dos Operadores Portuários; Revisão e Atualização do Regimento Interno do CAP; Informações sobre questões relacionadas ao Centro de Treinamento Profissional; Treinamento dos Trabalhadores Portuários Avulsos; Análise de questões relacionadas à Gestão Ambiental do Porto de Paranaguá; Revisão e reformulação das Comissões Internas do CAP; e, finalmente, Manifestação do CAP sobre a proposta orçamentária e de investimentos da APPA, para o exercício de 2008. O **Conselheiro Edson** informou que o Centro de Treinamento foi transferido para a esfera federal, para a Administração do MEC. Relatou que o SINDOP e a Fundação Tecnológica e Educacional - FUNTEC estão buscando convênios com esse Centro para fazer todo o treinamento de trabalhador portuário avulso. Relata que apresentaram o Conselheiro Juarez para o Diretor do Centro, para que outros cursos, além dos específicos para os trabalhadores, fossem realizados. A partir de agosto começa seu funcionamento, com três cursos técnicos novos. É uma contribuição que fica para a comunidade. **Presidente** – Disse que essa é uma contribuição fantástica à cidade, porque o porto não é feito somente de trabalhadores portuários. E há uma série de jovens que precisam ser preparados para outras atividades como trabalho nas Agências de Navegação, nas empresas de despacho aduaneiro, etc. O **Conselheiro Edson** informou, ainda, que já começaram as buscas para uma espécie de simulador que atenderia vários equipamentos para o treinamento dos trabalhadores portuários avulsos de Paranaguá e de outros portos. **Conselheiro Juarez** – Sugeriu que a Secretaria fornecesse dados sobre o estágio de cada assunto pendente, para que possam visualizar essa situação e contribuir no sentido de que esses assuntos caminhem. Em relação ao Centro de Treinamento Profissional, disse que a estrutura é espetacular, mas que é preciso que a comunidade se integre. Esse Instituto, além dos trabalhadores avulsos, deve olhar a comunidade, os já ligados às empresas, como também aqueles que estão fora do mercado de trabalho. Isso porque muitas vezes precisam importar mão de obra para a realização de certos serviços. Deve haver um compromisso de responsabilidade empresarial e de cidadania a ser cumprido em Paranaguá. Por sugestão do Conselheiro Edson a próxima Reunião do CAP deverá ser agendada no Centro de Treinamento. **Conselheiro Bósio** – Disse que estão implementando ações para ajudar em tudo isso, através do Sindicato do Comércio de Importação e Exportação, que possui a missão de formar profissionais para o Comércio Exterior. Já possuem várias propostas e inclusive cursos eletrônicos. Disse, ainda, que o objetivo da Comissão é fazer com que Paranaguá não se torne somente uma cidade de Porto, mas uma cidade independente do Porto, que tenha vida própria. E só farão isso, criando mão de obra, pois assim estarão atraindo indústrias e outras atividades. Devem começar pela educação e formação, além da mudança da cultura exportadora. **IV – EXPEDIENTE: 1 - COMUNICAÇÕES E INFORMAÇÕES GERAIS:** a) Relatório Operacional da APPA; Distribuído aos Conselheiros antecipadamente. O **Conselheiro Ivany** sugeriu que se solicite à APPA uma análise no Relatório Operacional da empresa, quanto ao comportamento da movimentação da carga; que ele seja um relatório comentado por período. O **Presidente** pede que essa sugestão seja feita por e-mail para que ele possa oficializar à APPA a esse respeito. b) Relatório de Atividades do OGMO – Será

distribuído a todos os Conselheiros, assim que recebido pela Secretaria; c) Correspondências Expedidas e Recebidas; Expediente n.º 06/08 – CAP/PGUÁ – Distribuído aos Conselheiros por e-mail. V – **ASSUNTOS GERAIS:** O Presidente fez o registro dos documentos recebidos e distribuídos aos Conselheiros; constantes do Expediente: Câmara Temática – O Presidente informou que com a substituição do Conselheiro Sidney no Conselho, há a necessidade de serem indicados um representante titular e outro suplente para representar o CAP de Paranaguá na Câmara Temática do Ministério da Agricultura. Disse que a pessoa a ser indicada precisa ter disponibilidade para estar em Brasília nas reuniões que são trimestrais. Ficou decidido o encaminhamento de um comunicado a esse respeito aos atuais Conselheiros, ressaltando a necessidade da escolha de um novo representante, ficando desde já essa escolha pautada para a próxima Reunião. Correspondência do Senhor Edson Ache – Sobre o Ofício encaminhado pelo Sr. Edson Ache, disse que respondeu o documento informando que a discussão apresentada não é do âmbito do Conselho, pois o CAP não pode se envolver em “brigas paroquiais” alheias às suas competências. Modernização dos Documentos do CAP – De modo a modernizar a Lista de Presenças e os Termos de Posse, o Presidente informou que, já nas próximas reuniões, essas listas serão feitas no computador. Justificativas de ausência – Comunicou que será passada uma correspondência aos Conselheiros, tendo em vista o baixo quorum, reforçando o aspecto da importância das justificativas serem encaminhadas em tempo hábil, para evitar viagens desnecessárias e perda de compromissos pelos demais. Ordens de Serviço 064 e 065/2008 – APPA – Conselheiro Juarez informou ao Conselho a respeito das Ordens de Serviço homologadas ontem pela APPA. A de nº 64 homologa a Empresa Coral Sub Serviços Subaquáticos Ltda., para executar os serviços de Sinalização Náutica e de posicionamento das bóias. Todos sabem que estão desde o início do ano sem esses serviços, o que gera um impacto muito grande para o porto. A informação que possui é de que, em poucos dias, a empresa tem condições de resgatar o que estiver em condições mais precárias. Esse contrato será por um ano e vai garantir a iluminação e o posicionamento das bóias. A Ordem de Serviço n.º 65 autoriza a empresa Tauton a executar os serviços de recuperação de sete defensas de borracha do cais comercial, o que é uma outra medida de impacto importante. O Presidente lembrou que logo que chegou ao Conselho, mostrou uma carta de sondagens que indicava o estreitamento do canal e as bóias fora de posicionamento. A praticagem, após isso, fez uma proposta por escrito sobre a mudança do posicionamento das bóias. E imagina que com a recomposição da iluminação noturna isso vai ser resolvido. Informou, também, que foi assinada uma Ordem de Serviço sobre o funcionamento do Terminal de Alcool, que será distribuída aos Conselheiros. Relatou que no dia anterior havia sido feito o primeiro embarque de 5 milhões de litros, sendo que a capacidade máxima do terminal é de 37 milhões de litros. Conselheiro Michael – Disse que é animador ver essas Ordens de Serviço sobre Sinalização, mas que, para serem realistas, devem lembrar-se de que há, atualmente, uma Portaria da Capitania dos Portos que suspende toda manobra noturna. Supõe que a manutenção possa ser executada em breve, de modo a revogar a Portaria de proibição de entrada no Canal da Galheta de navios maiores que 250 metros, isso porque possuem a pendência de dragagem. O Presidente relatou, ainda, que em conversa com o Diretor Luiz Alberto, manifestou a sua opinião de que, se quiserem ver o Porto crescer, precisam se preocupar, desde já, com os comprimentos dos berços e navios, porque se tiverem navios maiores atracando por aqui, terão menos berços, mais tempo de operação e, por consequência, isso é uma hipótese de maior tempo de espera na barra. A seu ver, há necessidade de ampliação do cais acostável. Com relação à dragagem, lembra que no Plano Nacional de Dragagem a manutenção é de responsabilidade da Administração



Portuária e que a dragagem de aprofundamento seria feita numa segunda fase, prevista para 2009. Porém, perceberam que era mais lógico e mais viável realizar as duas de uma só vez, já que a licitação para a primeira delas não prosperou. Para isso, era preciso que a dragagem de aprofundamento estivesse em condições de ser realizada, mas, como ainda faltavam os estudos de impacto ambiental para esse aprofundamento, a Secretaria de Portos não tinha condições de incluir o Porto de Paranaguá nas obras do PAC. Quando a APPA apresentou os estudos para o aprofundamento, a Secretaria tomou essa providência, de modo que a previsão é de que os dois serviços sejam feitos concomitantemente. E o anúncio do Ministro só se deu após a entrega dessas pendências pela APPA. Esperam que a dragagem seja realizada o quanto antes, no menor espaço de tempo possível.

Horário de Início da Reunião do CAP - O **Conselheiro Bósio** sugeriu que, doravante, as Reuniões Ordinárias do Conselho se iniciassem rigorosamente às 10 horas, com horário fixado para término, como, por exemplo, doze horas. Fez um breve relato de como se desenvolveu o Seminário Nacional de Logística e agradeceu a participação do empresariado. Disse que o Seminário tratou sobre questões relevantes. O **Presidente** disse que a mudança de horário terá que ser votada, por estar previsto no Regimento Interno do CAP que as reuniões devem ter início às 9 horas. Diante disso, o assunto ficou pautado para ser votado na Reunião do mês de agosto. Sem mais assuntos a tratar, o **Presidente** encerrou a reunião, tendo eu Vitor Roberto Muller Bernardi lavrado a presente Ata, que vai assinada por mim e pelos demais

Conselheiros:

Conselheiros:

Paulo Augusto Rocha de Vasconcellos _____

Ivany Marés da Costa _____

Leonardo Luiz Vicente _____

Michael Martins da Silva _____

Sandro Flores Monteiro _____

Edson César Aguiar _____

Osmar Petersen _____

Geremias Thomas de Souza _____

Wilson Moraes da Silva _____

Zulfiro Antonio Bósio _____

Juarez Moraes e Silva _____

Luciano Cardoso Denardi _____

Convidados:

CPPR - Comte. Avelino de Freitas _____

Alfândega - Fernando Muller _____

APPA - Luiz Alberto de Paula César _____

APPA - Cláuber Ângelo Candian _____